

DOU - LHE
UMA...

EDITORIAL

TERCEIRIZAR É PRIVATIZAR

O CAPITAL QUER A CELESC GERAÇÃO

De tempos em tempos a Diretoria da Celesc inventa uma nova tentativa de privatização. Se a comoção nacional pós-FHC já não aceita mais os leilões das empresas públicas, as viúvas do neoliberalismo buscam novas formas de privatizar estatais. E uma das principais delas é terceirizar. Para nós, terceirizar é privatizar em pedaços. Nos últimos anos os sindicatos que compõem a Intercel e os trabalhadores têm defendido a empresa de vários ataques privatistas. Novo mercado, Cemig, até a Copel aventou "arrendar" a Celesc. A distribuidora de energia sempre esteve na vitrine. No próprio caso de terceirização, as ações das diretorias que passaram pela empresa sempre foram pela abertura deliberada para uma mão de obra mais barata, menos qualificada e mais exposta à riscos de saúde e segurança.

Esta postura gerou uma Ação Civil Pública do Ministério Público por conta de Terceirização Ilegal. A procuradora responsável, à época da primeira reunião, deixou claro à Celesc: terceirização é privatização. Se todos os trabalhadores são terceirizados, qual o sentido de uma empresa pública? E qual a novidade agora? A diretoria mudou de foco! A nova jogada da diretoria é terceirizar a Geração de Energia. Durante muito tempo a Geração de Energia foi ignorada pela Celesc. Enquanto empresas como a Copel desenvolveram seu parque gerador, o da estatal catarinense ficou estagnado. Recentemente se aventou uma injeção de recursos para potencializar a geração, mas a regulação das geradoras oriunda da MP 579, caiu como uma bomba no colo das empresas. As novas regras do setor elétrico frearam os investimentos na geração de energia, inclusive com a Celesc decidindo não aceitar as regras, podendo ficar sem a concessão em 2015.

Presencia-se no Brasil um cenário bastante obscuro. Ninguém sabe ao certo o que o governo federal pensa do setor elétrico e o futuro de todas as empresas do setor está suspenso –especialmente no que se refere as empresas estatais, que contribuem efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico do país. Mesmo a Celesc Distribuição, uma das primeiras a encaminhar o pedido de renovação, não tem garantias de que terá a concessão renovada. Então, para onde seguir?

A diretoria da Celesc seguiu o caminho da relação "custo x custo" e da ilegalidade, uma vez que terceirizar área fim é ilegal! Mais uma vez opta pelo caminho desfavorável aos trabalhadores e aos interesses maiores da sociedade catarinense.

O pregão eletrônico nº 14/01411, que acontecerá no dia 10 de março de 2014, prevê a "Contratação de empresa para executar a operação de Usinas que compõem o parque gerador da Celesc Geração S.A". Ao todo a diretoria busca a contratação de 1 Coordenador de Operação e 16 Operadores terceirizados para operar as usinas da empresa remotamente. Para isso a Celesc ainda disponibilizará o "livre acesso aos sistemas de supervisão e controle das usinas".

Além do claro fato de continuar a estender a terceirização na Celesc, a Diretoria da Celesc está rasgando o discurso dado aos trabalhadores de primarizar as atividades fins da Companhia.

O edital em si, só pela proposta, já é um absurdo. É um grande ataque aos trabalhadores e a própria empresa. E o detalhamento dele é ainda pior. Além da contratação de trabalhadores terceirizados (antigamente a Celesc não utilizou a desculpa de que a operação seria remota para diminuir o quadro de trabalhadores próprios?) o edital prevê que, as horas extras realizadas pelos terceirizados serão faturadas para pagamento da Celesc (a diretoria não instituiu recentemente um "Controle Orçamentário de Horas Extras e Sobreaviso?). Em caso de impossibilidade de operação remota a terceirizada deverá chamar quem para operar a usina? A equipe própria da Celesc Geração!

Para aqueles que entendem que não há melhores saídas, já temos uma sugestão: Que trabalhadores do último concurso sejam chamados e treinados para a função, cedidos à Celesc Geração e, no caso de não serem necessários na função futuramente, sejam treinados para operar o sistema elétrico na distribuição. Afinal, está faltando trabalhadores em todas as áreas da empresa.

Os sindicatos que compõem a Intercel, em respeito aos celesquianos e a sua história de luta repudiam a tentativa de "privatização branca" da Celesc Geração e estarão entrando com processo junto ao Ministério Público e demais órgãos competentes para cancelamento do pregão eletrônico, dentre outras medidas visando barrar mais esse ataque a Celesc pública.

"Para aqueles que entendem que não há melhores saídas, já temos uma sugestão: Que trabalhadores do último concurso sejam chamados e treinados para a função, cedidos à Celesc Geração e, no caso de não serem necessários na função futuramente, sejam treinados para operar o sistema elétrico na distribuição. Afinal, está faltando trabalhadores em todas as áreas da empresa"

Chega de terceirização!



CEMIG É RESPONSABILIZADA POR 179 PESSOAS EM TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO

O jornalista Leonardo Sakamoto (www.blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br) repercutiu matéria do Repórter Brasil (www.reporterbrasil.org.br) sobre a responsabilização da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) por trabalho escravo em fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Ministério Público do Trabalho (MPT).

A matéria do Repórter do Brasil é taxativa: "A caracterização de escravidão foi resultado de intensa investigação que levou mais de seis meses, com análise de documentos e tomada de depoimentos das vítimas. Além de submeter trabalhadores à escravidão, a Cemig – empresa de economia mista controlada pelo governo do Estado de Minas Gerais – é acusada também de terceirização ilegal e contratação de empresas sem licitação". Além disso, segundo a reportagem, essa não é a primeira vez que a Cemig é pivô de problemas trabalhistas. "O resultado da ação fiscal realizada em 2013, além de comprovar os fatos narrados nas ações civis públicas já ajuizadas, ou seja, a ilicitude da terceirização e a absurda precarização do trabalho dos terceirizados, revela um incremento ou piora do quadro", afirma a procuradora do MPT, Luciana Marques Coutinho.

"A submissão dos trabalhadores a situações inadmissíveis de labor, seja em razão da jornada extenuante, não registrada nos controles de jornada e paga 'por fora' ou extra-folha, seja em função da inexistência de garantias mínimas e básicas de trabalho, como o fornecimento de água potável e instalações sanitárias nas frentes de trabalho, ou ainda em razão do exercício de atividade altamente perigosa sem treinamento/capacitação adequados, para mencionar apenas algumas das irregularidades afirmadas no relato fiscal, se encaixa no conceito de trabalho análogo à escravidão".



TERCEIRIZAÇÃO, ESCRAVIDÃO E MORTE: O MODELO A SER SEGUIDO?

"As denúncias de trabalho escravo que vieram a tona nesta semana se somam às reclamações da sociedade de um atendimento precarizado, sem compromisso com o desenvolvimento do estado e com o bem estar da população, mas apenas com o lucro de seus acionistas"

A Cemig já esteve muito em alta entre os donos do poder da Celesc. Já esteve inclusive dentro da estatal catarinense, vasculhando dados para ver se a Celesc era um investimento viável. Em muitos discursos a Cemig aparece como o exemplo a ser seguido, afinal é uma empresa de economia mista onde apesar de o Estado de Minas Gerais deter a maioria das ações, quem comanda são os acionistas minoritários, através de um "acordo de acionistas". Os resultados são muito expressivos: A Cemig é uma das maiores empresas do setor elétrico nacional, com lucros exorbitantes que são distribuídos integralmente aos seus acionistas. Esse é o modelo que os acionistas idolatram. Esse é o benchmarking do setor. Mas esse é o modelo que devemos

seguir? Com certeza não. O modelo de gestão da Cemig não é o modelo de uma empresa pública. As denúncias de trabalho escravo que vieram a tona nesta semana se somam às reclamações da sociedade de um atendimento precarizado, sem compromisso com o desenvolvimento do estado e com o bem estar da população, mas apenas com o lucro de seus acionistas. A Cemig é a empresa que mais mata trabalhadores eletricitários. Segundo levantamento do Sindieletró-MG, que representa os trabalhadores da estatal, **há 12 anos morre um trabalhador na Cemig a cada 45 dias**. Não é por acaso que a Cemig tem um dos mais altos índices de terceirização entre as distribuidoras de energia. Segundo dados da Fun-

dação Coge, o índice de acidentes e morte com trabalhadores no setor elétrico é 8,45 vezes maior entre terceirizados do que entre trabalhadores próprios.

A flexibilização de direitos trabalhistas é sim um passo rumo a escravidão. A Cemig, que tentou através de nota se eximir da culpa, deve ter uma grande punição. Infelizmente, sabemos que em muitas situações grandes corporações ficam à margem da lei.

Essa terrível constatação só reforça a necessidade dos trabalhadores se organizarem com os sindicatos para impedir que seus direitos sejam retirados cada vez mais. Nenhum trabalhador pode ser escravo do capital!

ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ELETROSUL: CONSOLIDANDO UM ESPAÇO DE REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES



Nesta terça e quarta-feira, os trabalhadores da Eletrosul novamente foram às urnas para escolher os seus representantes no Conselho de Administração. Até o fechamento desta edição a votação ainda não estava encerrada e portanto o resultado final da eleição não era conhecido. Mas hoje, enquanto o Linha Viva é distribuído aos trabalhadores, não só o resultado da eleição é conhecido, como o processo democrático e de transparência demonstra a consolidação desta conquista.

Desde a primeira eleição em 2012, os sindicatos que compõem a Intersul defenderam que o processo fosse o mais democrático possível, reivindicando à Diretoria da Eletrosul, igualdade de condições a todos os candidatos, com possibilidades de visitas às áreas da empresa, e a realização dos debates, como o que ocorreu no Tartarugão, dia 24 de fevereiro, um dia antes da votação. As entidades sindicais esperam que agora, o procedimento tenha sido incorporado à "cultura" da empresa, sem necessidade de repetir a cobrança todo ano.

Os sindicatos que compõem a Intersul agradecem aos trabalhadores que participaram ativamente do processo eleitoral, aos candidatos da Chapa 1-Wanderlei e Deunézio, aos candidatos da Chapa 2 – Marco Chalegre e Rafael. A participação efetiva dos empregados é que confere maior legitimidade e fortalece a Representação dos Trabalhadores no Conselho de Administração, ampliando a capacidade da classe trabalhadora de interagir com suas representações na defesa de seus interesses.

ELETROBRAS / ELETROSUL

PLR É A "BOLA DA VEZ" NA ELETROBRAS

Foi realizada na última quinta-feira, dia 20, no Rio de Janeiro, reunião entre o Coletivo Nacional dos Eletricitários e o novo Diretor de Administração da Eletrobras, Aguinaldo Guimarães. A pauta da reunião foi bastante ampla, e deu a oportunidade para os dirigentes sindicais colocarem para o novo gestor da Holding os problemas enfrentados pela categoria em todas as empresas, e que muitas vezes, por falta de vontade política não são resolvidos. Todavia, um tema dominou a maior parte dos debates: A PLR. Essa é a preocupação maior de todo o CNE, pois se trata de uma conquista histórica e que em hipótese alguma os trabalhadores irão abrir mão.

Na reunião o CNE foi contundente em afirmar que os trabalhadores não vão abrir mão da PLR ou trocá-la pelo não pagamento de alguns direitos, hipótese essa levantada pela Holding. Os dirigentes sindicais alertaram que os problemas de caixa enfren-

tados pela Eletrobras não foram provocados pela categoria, mas sim pela forma autoritária de agir do Governo ao editar a MP 579, sem ouvir os trabalhadores. Ainda assim, o CNE se colocou à disposição para debater alternativas para o pagamento da PLR 2013, mas com as condições que sempre aconteceram, em bases justas, que reconheçam o esforço de cada trabalhador. O Coletivo repudia qualquer tentativa de retrocesso, representadas por medidas de caráter neoliberal que buscam retirar direitos. O projeto político eleito pelos trabalhadores teve o objetivo de trazer avanços sociais, gerar distribuição de renda e fortalecer as empresas públicas estratégicas, como a Eletrobras.

O CNE, a FNU e os Sindicatos não vão se calar diante de qualquer ameaça a PLR 2013. As entidades estão atentas e mobilizadas para barrar qualquer ataque aos direitos dos trabalhadores.

Intercel
Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Arthur de Brito
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindisc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.
www.sindisc.blogspot.com | www.sinerjia.org.br | www.sintresc.com.br | www.intersul.org.br

CELESC

ACIDENTE DEIXA TRABALHADORES TERCEIRIZADOS FERIDOS EM ARAQUARI



Jornais da região de Joinville noticiaram nesta segunda-feira um acidente ocorrido com trabalhadores terceirizados que prestam serviço à Celesc. Segundo relato do Jornal Notícias do Dia, "dois trabalhadores da empresa Serrana Engenharia, que presta serviços à Celesc, ficaram feridos após caírem de uma altura de onze metros de um poste próximo ao trevo da BR-280 com a BR-101, em Araquari".

O Sindinorte, sindicato da base, encaminhou correspondência à Agência Regional de Joinville, solicitando o relatório do

acidente realizado pelo SESMT da regional e o relato do fiscal que acompanhava a obra. A preocupação do sindicato, além de garantir melhores condições de saúde e segurança para todos os trabalhadores é com as condições de trabalho dos terceirizados, já que muitas denúncias vêm sendo feitas sobre as atividades que estes podem efetuar e as que realmente estão efetuando. Assim que os documentos solicitados forem entregues à entidade sindical, o Linha Viva fará um detalhamento do acidente.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Aviso Resumido do Edital de Convocação

A Comissão Eleitoral avisa que será realizada eleição nos dias 05 e 06 de maio de 2014, para composição da Diretoria e do Conselho Fiscal do SINDINORTE-SC – Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina, devendo o registro de chapas ser apresentado à Secretaria da Entidade, no horário das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min, de 2ª a 6ª feira, no período de 07 a 21 de março de 2014. O Edital de Convocação da eleição encontra-se afixado na sede do Sindicato, sita a Rua Max Colin, 2368, Bairro Glória, Joinville – SC.

Joinville, 27 de fevereiro de 2014.

Comissão Eleitoral

ALEXANDRE KÖNIG ESTEVES

OZIEL JOSÉ DE SOUZA

ROLF DITTRICH VIGGIANO

Carnaval



da energia



Carnaval significa “adeus à carne”, do latim “carne valles”, onde valles significa prazeres. Foi assim que começou a festa: como uma data religiosa na Idade Média, um período de desenfreada alegria antes dos quarenta dias de jejum de carne (a Quaresma) – uma preparação aos sombrios dias da agonia de Jesus e da Páscoa.

Este espírito continua presente em várias manifestações que fogem do delírio hollywoodiano dos desfiles de escolas de samba. Aqui em Santa Catarina blocos de sujos representam muito bem este clima. E os eletricitários catarinenses contam com sua representação: a divertida trupe da Kombi Quebrada, um bloco de sujos que há mais de 14 anos circula pelos bairros de Florianópolis, composto por trabalhadores da Celesc, suas famílias e amigos.

Este ano o tema do bloco levou em conta a conjuntura da Celesc (apagões e ameaças de privatização) e a sua camiseta vai defender a empresa da falta de investimentos e terceirização, exibindo slogans “Privatização não é a Solução”, “Celesc Pública, Bom para todo Mundo” e “Todos pela Energia”. E esta é a mensagem que será levada a toda população no carnaval de 2014.